



Empreendedores de si mesmos: O trabalho dos motoristas parceiros da Uber em Campos

João Paulo Azevedo Mascarenhas

Com o avanço dos projetos ultraliberais no Brasil, iniciou-se uma campanha de perseguição e desmonte das estruturas administrativas de preservação dos direitos dos trabalhadores, impulsionando as relações de emprego para o abismo da precarização, da falta de garantias e do desemprego. Juntamente com esses ideais, foi embutido na sociedade que o empreendedorismo seria a solução para todos os problemas, uma vez que o trabalhador construiria o seu próprio capital. No entanto, o remédio ofertado não corresponde com a realidade, uma vez que ele se tornou uma alternativa a exploração e desemprego. Com isso, surgiu uma nova configuração de trabalho, a economia do compartilhamento, em que a gestão da força de trabalho é pautada no discurso do empreendedorismo e transfere para o trabalhador todas as responsabilidades e riscos. Esse processo é conhecido por uberização, em referência ao modo de organização da plataforma de transportes mantida pela empresa tecnológica Uber, que se apresenta como uma ferramenta para conectar de forma fácil os motoristas parceiros aos usuários do aplicativo, a fim de gerar viagens acessíveis e confiáveis, possibilitando aos motoristas maiores oportunidades de ganhar dinheiro e aos usuários a diminuição da necessidade de se ter um carro. Mas será que as propostas da empresa para seus motoristas se aplicam na realidade? Eles têm maiores oportunidades de ganhar dinheiro? Quais as razões levaram os motoristas a utilizarem tal plataforma? Qual configuração do trabalho os motoristas preferem? Nos últimos anos é possível verificar na cidade de Campos um aumento significativo na quantidade de pessoas que começaram a trabalhar como motoristas parceiros na Uber, por isso é importante conhecer o perfil desses trabalhadores, compreender os motivos pelos quais eles começaram a trabalhar informalmente e o porquê de permanecerem, bem como, conhecer os obstáculos enfrentados no dia a dia e os seus anseios. A metodologia a ser adotada é a pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas com esses motoristas. Além das entrevistas, que trará ao trabalho o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de sua organização, serão utilizadas pesquisas bibliográficas de caráter exploratório, consultas e análises críticas a livros, textos, artigos, revistas, publicações e pesquisas virtual e documental. Trata-se, portanto, de pesquisa sobre a situação profissional e social que se encontram os motoristas que utilizam a plataforma da Uber para trabalhar na cidade de Campos, tendo em vista que atrás da cortina do empreendedorismo apresentada pela empresa, se encontra o desemprego, a precarização do serviço, a informalidade e a exploração.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense
Fomento da bolsa (quando aplicável):*